

INTERNATIONALIZATION OF EDUCATION AND THE CONSTRUCTION OF A REGIONAL IDENTITY IN LATIN AMERICA



**INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE REGIONAL NA AMÉRICA LATINA**

MARTINS, Priscila; SCHIABEL, Daniela; BASTOS, Josiane de Cássia Figueiredo; MATOS, Carla da Silva Noronha; ALVES, Sandra de Souza

**Priscila Martins Mendonça**, UNIFENAS, Brasil

**Daniela Schiabel**, UNIFENAS, Brasil

**Josiane de Cássia Figueiredo Bastos**, UNIFENAS, Brasil

**Carla da Silva Matos Noronha**, UNIFENAS, Brasil

**Sandra de Souza Alves**, UNIFENAS, Brasil

Revista Científica da UNIFENAS  
Universidade Professor Edson Antônio Velano, Brasil  
ISSN: 2596-3481  
Publicação: Mensal  
vol. 7, nº. 2, 2025  
revista@unifenas.br

Recebido: 18/03/2025  
Aceito: 25/03/2025  
Publicado: 27/03/2025

**ABSTRACT:** The internationalization of higher education in Latin America is a complex issue with historical and structural challenges. The process is part of the context of current political, social and economic integration. Likewise, it is vulnerable to the current process of commodification of education, a neoliberal trend that contradicts the vision of internationalization based on solidarity, which aims to strengthen the region's academic and scientific identity. The main objectives of internationalization include strengthening the technological and scientific autonomy of Latin American countries, developing local potential and promoting cooperation networks. However, there are important challenges to be overcome, such as technological dependence on major powers and the consequent exodus of academics to these centers in search of better conditions for developing their research and intellectual and financial recognition. Internationalization presents itself as a space for ideological dispute and resistance against the privatization of higher education, politically mobilizing the academic community to build a regional identity, with the aim of valuing cultural values and promoting local development and improvement. The aim of the article is to discuss the construction of this Latin American cultural identity, through the process of internationalization of education.

**Keywords:** Internationalization. Cultural Identity. Latin America. Higher Education.

**RESUMO:** A internacionalização da educação superior na América Latina é assunto intrincado por desafios históricos e estruturais. O processo é incluído em um contexto de atual integração política, social e econômica. Da mesma maneira, está vulnerável ao processo de mercantilização da educação experienciado na atualidade, tendência neoliberal, que contraprova a visão de internacionalização solidária, que almeja o fortalecimento da identidade acadêmica e científica da região. Os principais objetivos da internacionalização incluem a fortificação da autonomia tecnológica e científica dos países latino-americanos, o desenvolvimento do potencial local e a promoção de redes de cooperação. Todavia, existem desafios importantes a serem vencidos, como a dependência tecnológica das grandes potências e a consequente evasão de acadêmicos para esses centros, em busca de melhores condições para o desenvolvimento de suas pesquisas e reconhecimento intelectual e financeiro. A

internacionalização apresenta-se como espaço de disputa ideológica e resistência contra a privatização do ensino superior, mobilizando politicamente a comunidade acadêmica para a construção de identidade regional, com a finalidade de valorização de valores culturais e promoção de desenvolvimento e melhoria local. O objetivo do artigo é discutir sobre a construção dessa identidade cultural latino-americana, por meio do processo de internacionalização da educação.

**Palavras-chave:** Internacionalização. Identidade Cultural. América latina. Educação Superior.

## 1 INTRODUÇÃO

A internacionalização da educação superior é um tema de grande relevância no cenário acadêmico. No contexto latino-americano, o assunto se torna complexo devido a existência de desafios históricos e estruturais que interferem em suas direções. Desde os primeiros passos dados ao reconhecimento de diplomas e ao incentivo da mobilidade acadêmica até as atuais discussões sobre autonomia e cooperação regional, a internacionalização se mostra como uma oportunidade para o desenvolvimento educacional e tecnológico. Mas não apenas isso, é também percebida como um campo de disputas ideológicas e econômicas. Portanto, a forma como esse processo é conduzido, interfere no fortalecimento ou não da identidade acadêmica da região [1].

Na América Latina, a internacionalização da educação superior ocorre em um contexto de integração econômica, política e social, promovida por blocos regionais, como é o caso do MERCOSUL. No entanto, existe um grande desafio em garantir que o processo esteja realmente alinhado às necessidades locais e não apenas reproduza modelos impostos pelas nações economicamente mais influentes. Diz-se isso, devido ao fato de a educação ter sido mercantilizada nos últimos anos, impulsionada por uma lógica neoliberal, o que contrasta fortemente com a visão genuína de uma internacionalização solidária e cooperativa, que busca promover a produção científica e intelectual da região [2].

Existe uma mobilização acadêmica e política na região, que desempenha um papel essencial na busca por um processo de internacionalização que valorize a identidade latino-americana, promovendo as redes de colaboração e reforçando a autonomia dos países latino-americanos. Esse movimento colabora com o surgimento e fortalecimento da identidade cultural da região [3, 4].

Frente a esse cenário, o presente artigo, tem como objetivo analisar a internacionalização da educação superior a partir de uma perspectiva crítica e abrangente, destacando seus impactos na educação

regional, os desafios que enfrenta para se firmar e as potencialidades de a América Latina apresenta. Serão discutidos no texto a seguir o modelo de internacionalização, contrastando a abordagem solidária e a mercantil deste modelo, bem como a relação existente entre a internacionalização e a mobilização política. Ademais, será abordada a importância da construção de uma identidade cultural acadêmica regional [5].

## 2. TÓPICOS DO DESENVOLVIMENTO

### INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: VISÃO ABRANGENTE

Quando se pesquisa sobre a Internacionalização da Educação Superior, é consenso entre os autores, apontar que seus principais objetivos são:

- I. Fortalecer a autonomia tecnológica e científica dos países, através do compromisso com a formação de profissionais, para que sejam aptos a produzir inovações;
- II. Desenvolvimento das capacidades locais, em detrimento da exclusiva replicação de modelos estrangeiros;
- III. Promoção de redes regionais de cooperação entre universidades e centros de pesquisa latino-americanos, criando e amplificando a identidade acadêmica e científica da região;
- IV. Alinhar-se às políticas que buscam a inovação e adaptação tecnológica, promovendo a uma comunidade de profissionais capazes de colaborar com a região na resolução de seus desafios.

Em uma análise histórica, a Internacionalização da Educação pode ser compreendida como uma proposta educativa além dos limites da nacionalidade. A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), em eventos organizados em 1974, no México, e em 1997, em Lisboa, deram início ao movimento de internacionalização através do reconhecimento de titulações e a facilitação do reconhecimento profissional entre países distintos. No mesmo período, no ano de 1990, a educação superior foi inserida como área de comércio internacional, pela Organização Mundial do Comércio (OMC). Essa atitude teve como objetivo beneficiar a inserção de estudiosos no mercado de trabalho, promover a mobilidade e o próprio desenvolvimento da educação, porém abriu margens para a mercantilização da educação [5].

Já na América Latina, que possui a característica de estar enquadrada em blocos em construção de políticas conjuntas, econômicas, financeiras, ambientais, culturais e educativas, o processo de internacionalização encontra terreno fértil, já que a proposta deste processo confirma a finalidade da atuação conjunta entre os países, no intuito de facilitar o desenvolvimento, além de integrar a mão de obra e o conhecimento. Existem diversos blocos sub-regionais que atuam com esse propósito, como é o caso do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) [6].

Em contrapartida, pode-se dizer que a internacionalização é marcada por ser um processo historicamente submisso a imposições externas, e assim, distante das necessidades e realidades latino-americanas. O grande desafio, portanto, é alcançar um patamar em que a internacionalização não seja

vista apenas como intercâmbio acadêmico, mas como um espaço de fortalecimento da identidade cultural e política da região [6].

Acresce a este desafio, outros reveses, como a tarefa de evitar que a internacionalização promova uma dependência tecnológica e intelectual, pela importação de conhecimentos. As divergências entre formação acadêmica e a realidade da América Latina, como citado, favorece a evasão dos destaques acadêmicos locais, que se veem obrigados a buscar por formação no exterior e muitas vezes não retornam a sua origem, pois encontram-se limitados pelos escassos investimentos tecnológicos e econômicos locais [7].

### INTERNACIONALIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO POLÍTICA

[4] e [8], analisam a relação da internacionalização universitária e a mobilização política, alegando que desde a Reforma Universitária de 1918, ocorrida na Argentina, a universidade latino-americana ganhou status de espaço de disputa política e construtora de conhecimento crítico. Foi esse movimento que influenciou as conferências regionais de educação superior (CRES), consolidando a visão de que a universidade é um direito humano e um bem público, divergindo da visão mercantil, construída por instituições como a OMC e o MERCOSUL. Pode-se considerar que existam dois modelos de internacionalização da educação: uma solidária, em que se fundamenta na cooperação e integração regional, essencial para a garantia de autonomia acadêmica, e voltada a atender as necessidades sociais da América Latina, e outra mercantil, que está ligada a privatização e a lógica de mercado [6]. Sob o mesmo ângulo, pode-se considerar que a Internacionalização na América Latina vem desempenhar papel de destaque na mobilização política da região, e se mostra um importante instrumento de resistência e local de disputa ideológica. Pode-se considerar, dessa maneira, que a educação é encarada como fator essencial na conquista de autonomia política e desenvolvimento regional. Contudo, o modelo educacional latino-americano é dubio, e margeia entre formação acadêmica voltada às necessidades e interesses locais e uma educação profundamente influenciada e dependente de potências exteriores [3].

Tanto os autores [4], como [8] argumentam que a internacionalização da educação pode ser utilizada para fortalecer a soberania intelectual da região, criando redes acadêmicas de cooperação. Politicamente, foram criadas na região instituições com esse propósito, como a Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO) e o Curso de Especialização Internacional em Estudos Afro-Latino-Americanos e Caribenhos (CLACSO), que representam um grande esforço

em prol da consolidação de uma visão acadêmica sobre os desafios político-sociais da América Latina.

Assim como essas instituições, a mobilização política ocorrida dentro da educação superior, trava uma luta contra a mercantilização do ensino e a influência exercida por organizações internacionais, com o propósito de impedir a transformação da educação em um serviço comercial. Dessa maneira, a luta política promovida é contrária às políticas neoliberais e a favor de movimentos sociais que abraçam um sistema educacional inclusivo e comprometido com as carências da população [5, 6, 3].

Para [9], a internacionalização é conduzida por organismos multilaterais e instituições do Norte, que definem os padrões acadêmicos e curriculares através de uma lógica euro centrada, promovendo, dessa maneira, a mobilidade acadêmica entre países periféricos e centros daquela região, drenando os pesquisadores e estudantes do Sul. Essa evasão se deve ao fato de serem oferecidas mais oportunidades nesses locais do que na região de origem dos estudiosos, justificada pela falta de investimentos e interesse governamental. Dessa maneira, a internacionalização assume interesses mercadológicos, sendo a educação tratada como serviço a ser comercializado, gerando ainda mais dependência acadêmica e financeira da América Latina para com o restante do mundo. O impacto negativo para o desenvolvimento dos países é indiscutível, impossibilitando a priorização de realidades e necessidades locais nas linhas de pesquisa e trabalho.

### DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO DE UMA IDENTIDADE CULTURAL LATINO-AMERICANA

O processo de Internacionalização da educação na América Latina é considerado fator primordial na construção de uma identidade cultural própria, assinalada pela integração regional e pela conquista de autonomia. A defesa de um modelo educacional que se atente para as especificidades regionais já é discutida desde o século XIX, no fim do período colonial. Tanto movimentos políticos quanto intelectuais foram e são responsáveis por essas discussões. Desde então a proposta é um Processo de Internacionalização que não se limite ao intercâmbio acadêmico, mas ao advento de um espaço educacional fortalecido pelas relações históricas e culturais existentes entre os países latino-americanos [3].

Outrossim, a Internacionalização da Educação Superior na América Latina enfrenta desafios estruturais que impactam a construção desta cultura própria. Um deles é a predominância do modelo hegemônico de internacionalização, alinhado aos interesses mercadológicos, como citado por [9]. Tal modelo reafirma a dependência acadêmica dos países latino-americanos, que promovem a adoção de currículos e práticas acadêmicas estrangeiras em detrimento da cultura local. E não apenas essa consideração, mas o fato de existir uma dualidade de perspectiva sobre a internacionalização: a primeira que vislumbra a educação superior como direito e bem público, alinhada com diretrizes da UNESCO, propostas desde 1974, e outra que a vê como lógica de mercado, alinhada às diretrizes da OMC, transformando-a em produto [10].

Acrescenta-se que a internacionalização ainda enfrenta a questão da herança colonial, ainda presente hoje nas estruturas acadêmicas e institucionais. A colonialidade diz respeito ao fato do conhecimento produzido nos países da América Latina, ser marginalizado, em favor da produção do Norte. Existe, portanto, uma valorização desproporcional das referências teóricas estrangeiras. Reafirma-se, assim, a existência de escassez de investimentos para o desenvolvimento de pesquisas regionais, o fato da priorização do inglês como língua dominante nos estudos, em prejuízo ao uso das línguas nativas, por exemplo [6, 3, 10, 9].

#### OS PENSAMENTOS LATINO-AMERICANO SOBRE A INTERNACIONALIZAÇÃO E A INTEGRAÇÃO EDUCATIVA

Existe um profundo debate sobre a internacionalização da educação e a integração educativa. Para [11] existe a necessidade de diálogo entre os saberes acadêmicos e os saberes populares, para que se alcance a valorização das epistemologias locais. Esta autora cita Rodolfo Kush, filósofo e antropólogo argentino, que trabalhava com o encontro entre as diferentes perspectivas, confrontando os conhecimentos ancestrais e os científicos. Esse pensamento contrasta fortemente com os modelos tradicionais, onde se valoriza especialmente a cultura europeia. Por meio da utilização do modelo de Kush, percorre-se um caminho em que não se adotam padrões estrangeiros, mas sim, favorecem o intercâmbio de conhecimento, incluindo a cultura local nesta troca, nesta construção de identidade cultural, promovendo a reinterpretação desses conhecimentos, submetidos às realidades locais.

Igualmente, em [6], pode-se compreender que a educação integrativa é vista como um eixo fundamental na consolidação da unidade latino-americana. Para os autores essa união não seria apenas acadêmica, mas englobaria os campos social e econômico. O trabalho dos estudiosos reflete sobre a importância das iniciativas regionais, com o propósito de unificação e construção de identidade regional, afirmando que estas iniciativas promovem a cooperação entre as universidades, alinham currículos e problemáticas, incentivam a internacionalização através do intercâmbio entre os povos da própria América-Latina.

Dessa maneira o pensamento Latino-Americano, deve buscar o resgate e a promoção de um pensamento crítico e, mediante este, firmar a internacionalização da educação na região como ferramenta de construção da personalidade educacional da região. Logo, essa atitude conseguiria incorporar teóricos regionais, promover a valorização de narrativas indígenas e

afrodescendentes, por exemplo, que constituem algumas das demandas sociais da região [9, 5].

#### 2.4 Conferências Regionais de Educação Superior (CRES) e suas contribuições para a construção de identidade cultural da América-Latina

As CRES são realizadas com a finalidade de discutir, direcionar, planejar e definir diretrizes para a educação. O intuito é considerar as particularidades sociais, econômicas e culturais de uma região, na elaboração da educação superior. As CRES são promovidas pelo Instituto Internacional de Educação Superior na América Latina e Caribe da UNESCO (UNESCO IESALC). As decisões oriundas das conferências impactam diretamente as políticas educacionais dos países, já que são utilizadas como base para a formulação de leis e a promoção de reformas no ensino superior. Além disso é por meio delas que são definidas quais contribuições serão compartilhadas na Conferência Mundial de Ensino Superior da UNESCO, que direciona as prioridades para a educação superior mundial [12, 13, 14].

#### CRES 2008, 2018 E CRES +5

A CRES 2008 propôs um modelo de educação superior voltado a inclusão, a autonomia universitária e prevalência do conhecimento latino-americano. Entre os principais tópicos abordados, ressaltam-se a consideração sobre a educação superior ser um bem público, dever do estado e um direito humano; além disso aponta a necessidade de autonomia acadêmica, visando a liberdade e o direito ao papel crítico das universidades. Ressalta também que a Internacionalização e a Integração Regional, deve ser realizadas maneira solidária, fortalecendo a integração educativa da América Latina e do Caribe. Todos esses propósitos visam destacar o papel da educação superior junto ao compromisso do desenvolvimento sustentável e da promoção de justiça social, contribuindo com a construção de uma identidade regional. Nesta conferência foram propostas reformas dos modelos de avaliação e creditação da educação, através de uma reformulação dos critérios de avaliação da qualidade da educação superior, que deveriam considerar as diversas realidades existentes na América-latina [12].

Por meio da CRES 2008 foi possível avançar alguns passos, no entanto, as constantes crises políticas e econômicas ocorridas em parte dos países da região, foram surgindo obstáculos para a implementação de suas propostas. Além disso, a crescente tendência de privatização do ensino superior, contraria os princípios defendidos pela conferência. Para completar o cenário, ainda existe uma arraigada assimetria na internacionalização, pois um número relevante de universidades depende especificamente de creditação e validação do Norte-Global [12].

Porém, mesmo diante de tantos obstáculos, foi a partir da CRES 2008 que o caminho para a Internacionalização e a construção de uma identidade cultural latino-americana foi aberto, e, em 2018, uma nova conferência foi realizada, a CRES 2018. Esta conferência seguiu eixos temáticos semelhantes a CRES 2008, enfatizando também a

necessidade de integração da educação superior junto aos demais níveis educacionais, na intenção de promover a continuidade do trabalho educativo em todas as suas etapas. Também reforçou a proposta da CRES 2008, da existência de responsabilidade da educação superior junto a promoção de desenvolvimento sustentável, e da resolução e melhoria de questões sociais e econômicas específicas da região [13].

A esses eixos, somam-se outros propósitos, como a promoção da internacionalização e integração regional da América Latina e Caribe, de forma solidária, já pretendida em 2008, buscando o fortalecimento da cooperação acadêmica e científica entre os países latino-americanos e caribenhos, contribuindo com a erradicação da desigualdade e exclusão social. Para alcançar esse objetivo, a conferência enfatizou, a importância da pesquisa e da inovação, na promoção de conhecimento de acordo com as necessidades locais [13].

Já em 2024, foi realizada a CRES+5, onde foram avaliados os avanços obtidos nos anos anteriores e os desafios a serem enfrentados ainda. Da mesma maneira que em 2018, foram reforçadas a necessidade de continuação da articulação entre as etapas educacionais e a característica de bem público relativa a educação superior; e elaboradas propostas novas de estratégias para que as universidades contribuam efetivamente com a promoção de melhoria social. Enfatizou-se também a relevância dos processos de descolonização no ensino superior, a fim de alcançar a autonomia, a qualidade e a eficiência do conhecimento produzido. Sobre a internacionalização o debate concluiu que há necessidade de fortalecimento da cooperação internacional e a integração regional. Esse vínculo mais estreito é considerado peça-chave no processo de construção da identidade latino-americana [14].

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão sobre a Internacionalização da educação superior na América Latina abrange a observação das muitas oportunidades existentes para que ocorra com sucesso tanto quanto a análise solução dos diversos desafios presentes. O processo se vê atrelado a imposições externas, que historicamente estão arraigadas a educação latino-americana, visto que a região foi colonizada pela Europa por séculos, fato que interfere e ainda dificulta a formação de uma autonomia acadêmica na região.

Porém a criação de redes regionais de cooperação pode ser uma ferramenta eficaz, tornando o caminho trilhado por esses centros promissor, para a construção de uma identidade cultural e científica regional. A Internacionalização deve ser concebida, portanto, como um meio de

fortalecimento da identidade acadêmico cultural da região. Sobretudo, unificando saberes, e mantendo postura contrária ao modelo de educação mercantilista que se tornou evidente na atualidade.

Ao refletir sobre a construção de identidade regional, são muitos os desafios a serem enfrentados. Entre todos, destaca-se a falta de investimentos e de políticas públicas realmente preocupadas com o desenvolvimento regional. Assim, a educação latino-americana deve ser orientada por uma visão cooperativa, integrativa e solidária, que bana as assimetrias históricas de sua construção. O sucesso deste processo depende da capacidade de cada país da América-Latina em consolidar as estratégias de valorização de suas culturas e reconhecer e incentivar a capacidade de seus acadêmicos.

### REFERÊNCIAS

- [1] Morosini M. Dossiê: Internacionalização da educação superior. Educação. 2017;40(3):288-92. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84854915002>. Acesso em 1 mar. 2025.
- [2] Santos E. Internacionalização da educação superior nos marcos da integração regional da América Latina: o caso da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. ECCOS Rev Cient. 2017;(42):57-84. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/eccos.n42.6867>. Acesso em 28 fev. 2025.
- [3] Victoria MM. Los desafíos del desarrollo latinoamericano: autonomía, desarrollo e integración regional. In: REIMAGINAR: Desafios teóricos y políticos para pensar una región en cambio América Latina. Buenos Aires; 2019. p. 5-32. Disponível em: <https://www.flacso.org.ar/wp-content/uploads/2020/02/Reimaginar-America-Latina.pdf>. Acesso em 3 mar. 2025.
- [4] Del Valle D, Perrotta DV. Internacionalización universitaria y movilización política. Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales; 2023. Disponível em: <https://biblioteca-repositorio.clacso.edu.ar/handle/CLACSO/171699>. Acesso em 2 mar. 2025.
- [5] Streck D, Abba J. Internacionalização da educação superior e herança colonial na América Latina. In: Internacionalización y producción de conocimiento: el aporte de las redes académicas. 2018. p. 131-49.
- [6] Perrotta D. La internacionalización de la Universidad. Buenos Aires: Ediciones UNGS; 2016. Disponível em: [https://www.ungs.edu.ar/wp-content/uploads/pdfs\\_ediciones/La\\_internacionalizaci%C3%B3n\\_de\\_la\\_universidad-resumen.pdf](https://www.ungs.edu.ar/wp-content/uploads/pdfs_ediciones/La_internacionalizaci%C3%B3n_de_la_universidad-resumen.pdf). Acesso em 1 mar. 2025.
- [7] Martínez Vidal C, Marí M. La escuela latinoamericana de pensamiento en ciencia, tecnología y desarrollo: notas de

un proyecto de investigación. Rev Iberoam Cienc Tecnol Soc Innov. 2002;(4):5-30. Disponível em: <https://repositorio.esocite.la/id/eprint/458>. Acesso em 3 mar. 2025.

[8] Perrotta D. La integración educativa en el Mercosur. In: Vasquez M, et al., organizadores. El Mercosur: una geografía en disputa. 1. ed. Buenos Aires: Fundación CICCUS; 2019. cap. 5, p. 229-59.

[9] Leal FG, Moraes MCB. Decolonialidade como epistemologia para o campo teórico da internacionalização do ensino superior. Educ Policy Anal Arch. 2018; 26:87. DOI: 10.14507/epaa.26.3026. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/index.php/epaa/article/view/3026>. Acesso em 3 mar. 2025.

[10] Pavarina PRJ, et al. Universidad, internacionalización, regionalización: notas para la línea editorial y presentación. Rev REDALINT. 2021;1(1):5-13. Disponível em: <https://revele.uncoma.edu.ar/index.php/redalint/article/view/3086>. Acesso em 3 mar. 2025.

[11] Bocco A. "La América profunda está a la vuelta de nuestras casas". Edición Imprensa. 2021. Disponível em: <https://lmdiarario.com.ar/contenido/317619/la-america-profunda-esta-a-la-vuelta-de-nuestras-casas>. Acesso em 1 mar. 2025.

[12] CRES 2008. Conferência Regional de Educação Superior na América Latina e no Caribe, 2008, Cartagena das Índias. Declaração e Plano de Ação da Conferência Regional de Educação Superior na América Latina e no Caribe 2008. Caracas: UNESCO-IESALC; 2008. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000181453>. Acesso em 1 mar. 2025.

[13] CRES 2018. Conferência Regional de Educação Superior na América Latina e no Caribe, 2018, Córdoba. Declaração da III Conferência Regional de Educação Superior na América Latina e no Caribe 2018. Caracas: UNESCO-IESALC; 2018. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000376753>. Acesso em 1 mar. 2025.

[14] CRES +5. Conferência Regional de Educação Superior na América Latina e no Caribe +5, 2023, Buenos Aires. Declaração da Conferência Regional de Educação Superior na América Latina e no Caribe +5. Caracas: UNESCO-IESALC; 2023. Disponível em: [https://cres2018mas5.org/en/2024/03/15/cres5-](https://cres2018mas5.org/en/2024/03/15/cres5-final-document/)

final-document/. Acesso em 1 mar. 2025. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=594073154003>. Acesso em: 3 mar. 2025.